



**RELATÓRIO DE  
ATIVIDADES  
2023**



## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
ENQUADRAMENTO MACRO-ECONÓMICO.....	2
<i>Positivos:</i> .....	3
<i>Negativos:</i> .....	4
APROVISIONAMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS.....	5
SITUAÇÃO DA PECUÁRIA.....	6
REFORMA DA PAC.....	6
SUSTENTABILIDADE.....	7
BIOTECNOLOGIA.....	8
QUALIACA.....	8
CONTRATAÇÃO COLETIVA DE TRABALHO.....	9
REVISTA “ALIMENTAÇÃO ANIMAL”.....	9
XII JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL.....	10
ALIMENTOS MEDICAMENTOSOS.....	10
LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS.....	11
CLP E REACH.....	13
FEEDINOV.....	14
SPMA.....	14
FEEDMED.....	15
ANÁLISE DO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	16
CONCLUSÃO.....	17
INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR.....	20
CONTRATOS COLETIVOS DE TRABALHO.....	20
MOVIMENTO ASSOCIATIVO.....	21
PUBLICAÇÕES DA IACA NO ANO DE 2023.....	21
REUNIÕES INSTITUCIONAIS DA IACA EM 2023.....	21
REPRESENTAÇÕES DA IACA.....	22
CALENDÁRIO DAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES DA IACA EM 2023.....	23
CONSELHO FISCAL.....	27
PARECER.....	27
ESTATÍSTICA.....	28



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

## ANO DE 2023

### INTRODUÇÃO

Em conformidade com os Estatutos, a Direção da IACA apresenta à Assembleia-Geral de 12 de abril de 2024, o Relatório de Atividades e as Contas relativas ao Exercício de 2023.

Para além da invasão da Ucrânia pela Rússia, no dia 24 de fevereiro de 2022, e que entrou, infelizmente, no segundo ano, tivemos ainda o fim do Acordo do Mar Negro, com a União Europeia a reforçar as Vias de Solidariedade para ajudar as exportações ucranianas. A 7 de outubro de 2023, iniciou-se a guerra na Palestina, a qual que se tornou num conflito aberto no Médio-Oriente, para além de toda a instabilidade e tensões permanentes, também nos Estados-membros vizinhos da Ucrânia, e que embargaram as exportações daquele País. Naturalmente, todos estes acontecimentos têm condicionado fortemente o mercado. No que respeita a Portugal, a seca e a falta de água em muitas regiões foram ainda um fator muito relevante na conjuntura de 2023, criando dificuldades acrescidas aos produtores pecuários, muitos deles a terem de abandonar a atividade, pese embora os custos de produção mais aliviados comparativamente a 2022.

Com uma inflação altista, tal como os juros, agravando o poder de compra das famílias e os investimentos nas empresas, o Governo implementou, em 18 de abril, o “IVA ZERO” para um conjunto de 46 produtos essenciais, medida que foi prorrogada em outubro, terminando em 4 de janeiro de 2024. Como contrapartida, foi negociado um pacote de ajudas à produção na ordem dos 200 milhões de € que tardaram a ser canalizados, integralmente, para os seus beneficiários.

Ao longo de 2023, foram muitas as intervenções da IACA, designadamente na comunicação social, chamando a atenção para a instabilidade e volatilidade dos mercados, na sequência do fim do acordo do Mar Negro, sobre a seca e o impacto na pecuária ou – a maioria das vezes – centrando-se na SILOPOR, nomeadamente, na situação de liquidação da empresa e a falta de investimentos na sua modernização, que penaliza, com os sobrecustos de estadia dos navios, a fileira da alimentação animal e o agroatimentar em geral.

Apesar das dificuldades e do deficiente funcionamento das operações portuárias, nunca esteve em causa o abastecimento do setor, tendo existido uma estreita cooperação que é de salientar com a DGAV e entre os operadores da Fileira.

Por outro lado, numa situação agravada pela seca e pelos incêndios, apesar das ajudas, os produtores enfrentaram bastantes dificuldades para se manterem no mercado, com sérios riscos de atrasos de pagamentos e de abandono de atividade, assistindo-se a uma redução de efetivos, nomeadamente nos suínos, bovinos e pequenos ruminantes.

O Governo decidiu, e bem, prorrogar para o ano de 2023 (e 2024) a isenção do IVA nos alimentos compostos, fertilizantes e fitofármacos, no sentido de aliviar os custos de produção, mas estas medidas são consideradas pelos agricultores como insuficientes.

Outra medida já confirmada para 2024, e que foi uma luta da IACA em 2023, foi a baixa do IVA nos *petfood*, de 23 para 13%, tendo esta medida sido rejeitada na Assembleia da República pela maioria parlamentar do PS. No entanto, foi possível assegurar a isenção do IVA, em 2024, para



as Associações de defesa e proteção dos animais, numa altura em que o abandono de animais é um flagelo que só nos deve envergonhar enquanto Sociedade.

Os preços dos alimentos compostos acompanharam a tendência baixista, face a 2022, dos preços das principais matérias-primas, mas para muitos setores, como o leite, os bovinos de carne e as produções avícolas, não permitem viabilizar muitas das explorações em Portugal.

De resto, temos custos que já não irão regressar aos níveis de 2021, para além da pressão da mão-de-obra, donde a necessidade dos pagamentos atempados aos agricultores (ajudas diretas, seca, investimentos no quadro do PDR) para que continuem a existir produtores pecuários e, conseqüentemente, indústria de alimentação animal.

Ao nível do mercado da alimentação animal, depois dos incrementos dos últimos anos, registámos uma relativa estabilidade na produção de alimentos compostos em Portugal, em grande parte devido à seca, e aos alimentos para ruminantes, com destaque para os bovinos. No conjunto da União Europeia, as previsões apontam para níveis a que não estávamos habituados, reflexo dos ajustamentos na pecuária, com uma redução de efetivos, adaptação ao consumo, e naturalmente o impacto dos elevados custos de produção, a que se juntam ainda a seca e a gripe aviária, embora esta última sem a incidência do ano anterior.

Com as mesmas condicionantes, de mercado, restrições ambientais, de emissões e impacto nos solos, de saúde e bem-estar animal, e zoonoses (gripe aviária e peste suína africana), de acordo com a FEFAC, a produção industrial de alimentos para animais da UE-27, em 2023, deverá ter diminuído 2% (144,2 milhões de toneladas). Nos últimos dois anos, perderam-se cerca de 7 milhões de toneladas, que dificilmente serão recuperadas, tendo em conta os constrangimentos que se colocam, na generalidade dos países europeus, à atividade pecuária.

No quadro da União Europeia, com as presidências da Suécia (1º semestre) e de Espanha (2º semestre), para além dos impactos da Guerra e a continuada independência energética, as sucessivas sanções à Rússia e o reforço da defesa da Europa, mereceram destaque a implementação da nova PAC e os PEPAC, a continuidade da Estratégia “Do Prado ao Prato”, a soberania alimentar- com o mecanismo de resposta às crises-, as ajudas à produção pecuária e apoio aos mercados, para além da sustentabilidade e o discurso sobre sistemas alimentares sustentáveis, entre outras, com o Regulamento relativo às cadeias de abastecimento livres de desflorestação a ganhar forma, da responsabilidade dos Ministros do Ambiente.

Apesar de serem mais as interrogações do que as respostas, a Comissão ainda não deu sinais de abdicar da entrada em vigor da legislação no início de 2025. Um tema a que demos particular destaque ao longo do ano, em Portugal e na FEFAC, pelas conseqüências no aprovisionamento de soja e eventuais disrupções nas cadeias de abastecimento.

Merecem ainda particular referência a discussão sobre as Novas Técnicas Genómicas que ganhou protagonismo durante a presidência espanhola e, sobretudo, o lançamento da Autonomia Estratégia Aberta (*Open Strategy Autonomy*) que abre a discussão sobre a independência alimentar da União Europeia e o seu papel no contexto global.

## ENQUADRAMENTO MACRO-ECONÓMICO

Apesar da conjuntura difícil, a economia portuguesa cresceu 2,3% em 2023, contra os 6,8% de 2022 (5,7% em 2021), que se seguiu à diminuição histórica de 8,3% em 2020, na sequência dos efeitos adversos da pandemia na atividade económica. Por outro lado, para o Banco de Portugal

e outras fontes financeiras, prevê-se um incremento do PIB de 1,6% para 2024 e de 2% nos dois anos seguintes. Nas [previsões de inverno](#) da Comissão Europeia, o PIB deverá crescer em Portugal 1,2% em 2024 e 1,8% em 2025, abaixo das perspetivas do Governo e do Banco de Portugal.

No entanto, de acordo com o INE, em 2023, a procura interna apresentou um contributo positivo para a variação anual do PIB, embora inferior ao observado no ano anterior, verificando-se uma desaceleração do consumo privado e do investimento. O contributo da procura externa líquida também foi positivo, mas menos intenso que em 2022, tendo as exportações e as importações de bens e serviços em volume desacelerado significativamente.

Nas trocas comerciais é importante termos em conta o setor agroalimentar. Quando as primeiras estimativas apontam para uma diminuição das exportações em 1% e das importações em 4,1%, no setor agroalimentar atingiu-se um valor de 7 526 milhões de €, contra os 7 043 milhões de 2022, mais 6,9%. Nas importações, passámos de 9 929 milhões de € para 10 935 milhões de €, o que representa um acréscimo de 10,1% colocando o saldo comercial em -3 409 milhões de €. Apesar do bom desempenho das exportações, a situação não deixa de ser preocupante, sobretudo se pensarmos que a maior parte das origens (86%) e destinos (66%) são intracomunitárias.

No que respeita à inflação, depois dos 7,8% do ano anterior, o valor mais elevado desde 1992, em 2023 a inflação situou-se nos 4,3%, prevendo-se um nível de 3,6% em 2024. Tal dependerá da evolução dos conflitos, a que se juntam agora os problemas no Mar Vermelho, que afetam as rotas do petróleo e das trocas comerciais entre a Europa e a Ásia.

No entanto, na alimentação, pela pressão nos preços das matérias-primas nos mercados internacionais, vai demorar ainda mais algum tempo a recuar dos níveis de 9 a 10%, sobretudo com o fim do “IVA ZERO”.

Foram estes os principais aspetos que condicionaram o desempenho da nossa Indústria e da Fileira pecuária em geral em 2023, dos quais se destacam:

#### **Positivos:**

- **Resiliência:** tal como nos três anos anteriores, a resiliência, notável, demonstrada pela cadeia da alimentação animal e da produção pecuária;
- **Assessoria:** o contacto permanente entre a IACA e os seus Associados, dando resposta às questões colocadas e acompanhando os constrangimentos e dificuldades reportadas pelas empresas;
- **Autoconhecimento:** a tomada de consciência das nossas fragilidades e insuficiências, designadamente, ao nível dos cereais e de outras matérias-primas relevantes para a alimentação humana e animal, discutindo-se a soberania alimentar em termos públicos; a SILOPOR e as infraestruturas portuárias estiveram igualmente na ordem do dia;
- **Investigação e Desenvolvimento:** os projetos preparados no quadro do [Laboratório Colaborativo FeedInov](#), bem como o envolvimento em projetos no âmbito do PRR e a aposta na inovação, investigação e conhecimento, para além da “Terra Futura”, com a estratégia para o horizonte 2030;
- **Disseminação:** a finalização do [Projeto SANAS](#), no âmbito do Alentejo 2020, e a promoção dos projetos em que estamos envolvidos, designadamente o InsectERA, FeedValue, HubRAM e Living Lab, diretamente ligados aos dossiers da economia circular, novas fontes de proteína e valorização de coprodutos, redução da resistência antimicrobiana e valorização dos efluentes pecuários;
- **Eventos:** a participação da IACA em inúmeras Conferências e eventos, nacionais e internacionais, bem como a sua presença nos *media*, com destaque para a soberania alimentar, abastecimento de cereais, infraestruturas portuárias ou a questão do IVA nos

alimentos para *petfood*; a realização das XII Jornadas da Alimentação Animal centradas no tema da Sustentabilidade;

- **Carta de Sustentabilidade:** a monitorização da [Carta de Sustentabilidade 2030, bem como o relatório de progresso de 2022, para além da apresentação, no XXX Congresso da FEAC, de um documento sobre Economia Circular e importância dos coprodutos](#);
- **Comunicação:** a continuada aposta na comunicação com artigos e posições da IACA em diversos órgãos de comunicação social, sobretudo de âmbito generalista, para além das publicações mais específicas do Setor;
- **Apoios:** os apoios ao setor agroalimentar e produção pecuária, pese embora tardios e insuficientes, destacando-se a prorrogação do IVA zero nos alimentos compostos para animais de criação; o “IVA ZERO” em 46 bens essenciais, lançado em 17 de abril, foi uma medida claramente positiva;
- **Recuperação:** o crescimento do turismo que atenuou a relativa redução da procura no mercado interno e a quebra das exportações, sobretudo no último trimestre;
- **Movimento Associativo:** a constituição, no seio da CIP, com o novo Presidente Armindo Monteiro, do Conselho Agroalimentar, a pressão para a realização de reuniões da PARCA, com estudos relativos ao funcionamento da cadeia de alguns produtos e do Observatório, bem como a realização da reunião do Fórum Derio, de futuro Fórum Ibérico (sistemas de garantia de qualidade), no âmbito da Reunião Geral da Indústria.

#### **Negativos:**

- **Guerras:** a invasão da Ucrânia pela Rússia, e no último trimestre, o conflito entre Israel e o Hamas, com impacto a nível global;
- **Abastecimento:** os sucessivos problemas relacionados com a SILOPOR, outras infraestruturas, a falta de armazenagem, atrasos de navios e sobrecustos, problemas de qualidade, que penalizam a Indústria nacional;
- **Preços:** A tendência para a quebra de preços nos produtos de origem animal, pese embora os menores custos de produção e o anunciado fim do IVA ZERO que irá penalizar os consumidores;
- **PSA:** a continuidade da existência de surtos de Peste Suína Africana, em particular no Leste Europeu, mas também com focos na Bélgica e o aparecimento de focos em javalis na Alemanha, com consequências negativas para o mercado da carne de suíno e o reforço das medidas de biossegurança em toda a Europa;
- **Gripe aviária:** a ocorrência de casos de gripe aviária em alguns países da União Europeia criando maior pressão sobre o modelo de produção pecuária;
- **Geopolítica:** as alterações geopolíticas após 24 de fevereiro de 2022, num mundo que tende a ser bipolar, com novas ameaças da China, para além da Rússia e do crescente movimento dos BRIC;
- **Inflação:** elevada inflação, sobretudo nos produtos alimentares e energia, bem como as taxas de juro que limitam a capacidade de investimento e de financiamento das empresas;
- **Biocombustíveis:** a incapacidade do Governo, designadamente do Ministério da Agricultura e Alimentação, em dar respostas às questões colocadas pela ACICO e pela IACA relativamente à política para os biocombustíveis;
- **Desinformação:** a continuada desinformação, sem qualquer base científica, quanto às consequências do consumo de leite, carnes vermelhas e de produtos transformados, na saúde dos consumidores, conjugado com o impacto da atividade pecuária no ambiente e nas alterações climáticas; os contínuos ataques ao Mundo Rural, sejam nas produções

intensivas (azeite e olival, pecuária), no bem-estar animal ou no modelo existente em Portugal e que tem conduzido a aumentos de produções e na sua capacidade de exportação; as notícias em torno de dossiers como o glifosato, a desflorestação ou as Novas Técnicas Genómicas;

- **Instabilidade Política:** no segundo ano de uma legislatura de maioria absoluta, esta foi marcada por uma permanente instabilidade, com os famosos “casos e casinhos”, e a crescente perda de influência do Ministério da Agricultura e Alimentação para o Ambiente (e no conjunto do Governo) na alimentação animal e atividade pecuária, com a titular da pasta a ser objeto de grande contestação, existindo a ameaça de desmantelamento do Ministério da Agricultura;
- **Dificuldade de comunicação:** incapacidade dos diferentes operadores e Associações da Fileira e do Mundo Rural se entenderem e articularem, enquanto plataforma de defesa de posições e mensagens comuns, pese embora o lançamento de um Movimento impulsionado pela APIC;
- **Administração Pública:** a falta de quadros técnicos, meios humanos e financeiros, em serviços essenciais como a DGAV, que podem comprometer o normal funcionamento das cadeias de abastecimento e a segurança e higiene alimentar e as competências do Estado perante a União Europeia.

## APROVISIONAMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS

Se considerámos 2021 e 2022 como dos piores anos de que temos memória no historial do setor, 2023 foi sem dúvida bastante menos penoso, com as matérias-primas, embora voláteis, a terem preços mais favoráveis e, conseqüentemente, a aliviarem os preços dos alimentos compostos aos produtores pecuários que, por esta via, tiveram um impacto positivo nos seus custos de produção.

Pese embora condicionados pela guerra na Ucrânia e pela crescente instabilidade geopolítica, boas produções mundiais e alguma redução no consumo, permitiram, sobretudo nos cereais, mais do que nas oleaginosas, condições de aprovisionamento mais favoráveis que no ano anterior, mas ainda muito superiores aos que vigoraram no primeiro semestre de 2021 e que, ao que tudo indica, não voltaremos a ter.

Terminado o Acordo do Mar Negro em 17 de julho, a União Europeia apostou em rotas alternativas, por comboio e camião, fundamentalmente a partir da Roménia, Moldova, e da Polónia e essas Vias de Solidariedade, com fortes investimentos em infraestruturas, permitiram alguma normalidade no abastecimento à Indústria.

O grande estrangulamento prendeu-se, deste modo, com o funcionamento das infraestruturas portuárias em Portugal, designadamente a SILOPOR, com paralisações e instabilidade quase permanente, onerando os custos de aprovisionamento. Apesar dos sucessivos avisos à tutela, a situação continua como se a empresa não fosse estratégica para o País. Em 2024 deverá iniciar-se o processo de privatização, em que a IACA defende uma neutralidade de gestão.

Na iminência de existirem ruturas de stock, que sempre soubemos ultrapassar, na sequência de contactos com o Governo, fornecedores e SILOPOR, no final do ano, juntou-se a situação no Mar Vermelho, com os sucessivos ataques aos navios e a procura de rotas alternativas, com os aumentos dos custos dos fretes e dos seguros. Mais tarde ou mais cedo, a continuarem os ataques, não deixarão de ter impacto no abastecimento e desde logo ao nível mais micro, como vitaminas, aminoácidos e aditivos, uma vez que têm a China como origem e o Mar Vermelho é um ponto de passagem muito relevante nas relações comerciais entre a Europa e a Ásia.

As preocupações da IACA estiveram igualmente centradas no dossier dos biocombustíveis e na revisão da Diretiva RED II, mas igualmente na competição entre energia e alimentação, com os



riscos de serem canalizados coprodutos que hoje são utilizados na alimentação animal nas futuras fontes de energia que se desenham, com destaque para o biometano.

Se o objetivo é a promoção da economia circular, temos aqui uma clara contradição e incoerência (mais uma) da Comissão Europeia.

## SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Com custos de produção tendencialmente mais favoráveis, pela redução dos preços da alimentação ou da energia, a seca e a demora das ajudas à produção, aliados a estrangulamentos devido aos licenciamentos, legislação ambiental, para além da incerteza e da perda de poder de compra dos consumidores, a situação da pecuária foi particularmente difícil, mantendo-se as dificuldades e a tendência para o abandono e redução de efetivos. Os setores do leite, dos bovinos de carne e pequenos ruminantes terão sido os mais afetados, quer pelo impacto da seca e os ainda elevados custos dos fatores de produção, quer por problemas sanitários, com impacto nas exportações de animais vivos para Israel e outros países do Médio-Oriente.

A incerteza e volatilidade, a inflação ainda em alta, e os custos da alimentação, o bem-estar animal e a biossegurança, deverão colocar estes setores sob grande pressão em 2024. Por outro lado, a perda de poder de compra poderá conduzir a reduções no consumo e a novos problemas em toda a Fileira, com um impacto muito negativo na indústria da alimentação animal.

## REFORMA DA PAC

O ano de 2023 foi dominado pela implementação do PEPAC, ou seja, o Plano Estratégico da PAC, apresentado em Bruxelas no final de 2021, depois da fase de discussão pública e das reuniões da Comissão de Acompanhamento que prosseguiram ao longo do ano, tendo em vista os diplomas de implementação da reforma a partir de 1 de janeiro de 2023.

O PEPAC tem algumas novidades como as ajudas ligadas para cereais (praganosos, milho grão e milho forragem) e proteaginosas, bem como os ecoregimes que representam 25% das ajudas diretas. Nestes, merecem destaque os ligados à eficiência da alimentação animal nos bovinos (carne e leite) que foram desenhados com a colaboração da IACA e do FeedInov. De registar que apenas os PEPAC de Portugal e da Bélgica (Flandres), a que se juntou a Eslovénia, têm referências à alimentação animal nos regimes ecológicos. E quanto a este assunto, a IACA pressionou a Ministra da Agricultura para a alteração da assistência técnica – ao nível da majoração das ajudas - que não deve ser monopolizada pelas organizações de agricultores e cooperativas, mas igualmente aos técnicos das nossas empresas, bem como a alteração da operacionalização do regime, tornando-o mais atrativo para os produtores de bovinos (carne e leite). A Ministra compreendeu os nossos argumentos e prometeu que iria ter em conta as nossas posições na reprogramação para 2024. Veremos se vai ser mesmo assim, pese embora a posição contrária de todas as Confederações agrícolas.

Não tendo colhido unanimidade junto dos agricultores, que lamentam a redução dos apoios e com cerca de 47% do financiamento dedicado às questões ambientais e do combate às alterações climáticas, o PEPAC, nas suas componentes de ajudas diretas e de apoio ao investimento (Desenvolvimento Rural) foi um tema relevante em 2023, com atrasos nos pedidos de pagamento, adiamentos, falta de coordenação entre os diferentes entidades do Ministério, conduzindo a manifestações contra a Ministra numa boa parte do ano.

Para já, a IACA, em representação da FIPA em Portugal, e da FEFAC, em Bruxelas, continuará bem presente a acompanhar a evolução e monitorização da PAC ao mais alto nível da decisão política. Este tema é tanto mais relevante porque se vai discutir em Bruxelas uma nova PAC para

o pós-2027, tendo-se percebido, há muito tempo, que a atual PAC não responde aos problemas com que os agricultores e a agroindústria se debatem no contexto atual em que vivemos, com potenciais questões de segurança e soberania alimentar pelos constrangimentos ambientais e propostas legislativas absurdas com que nos confrontamos.

## SUSTENTABILIDADE

Tal como no ano anterior, as questões da Sustentabilidade e Desflorestação, estiveram no centro da Agenda política e das preocupações da IACA. Quanto ao primeiro tema, prosseguiu a panóplia legislativa decorrente do Pacto Ecológico Europeu e da Estratégia do “Prado ao Prado”, bem como as discussões em torno da utilização sustentável de pesticidas, a Lei do Restauro da Natureza, e o bem-estar animal no transporte. Aparentemente, tal como se viria a confirmar no final do ano, o tema das gaiolas não passou do papel, depois de se concluir que as propostas seriam profundamente negativas para a produção europeia de produtos de origem animal, tornando a Europa deficitária, com aumentos brutais nos preços ao consumidor. Apesar da oposição da IACA e da indústria europeia a quaisquer propostas que limitem o exercício da atividade pecuária, sem provas e dados científicos, a principal preocupação perante os decisores e a opinião pública, foi demonstrar que queremos ser e somos parte da solução, tendo em vista a produção de alimentos compostos sustentável.

Temos, assim, uma componente de proteção ambiental e de biodiversidade na economia, a par dos sistemas alimentares sustentáveis como nunca tivemos no passado, que tem de ser compatibilizada com competitividade, geradora de emprego e de riqueza para Portugal. Por outro lado, devemos recordar recentes declarações da FAO que referem que a União Europeia não deve comprometer a segurança alimentar em prol das restrições ambientais. Estas ambições proporcionam conjuntamente uma abordagem abrangente sobre a forma como a indústria europeia dos alimentos para animais pode contribuir para o desenvolvimento de cadeias de valor de pecuária e aquicultura mais sustentáveis.

Nesta perspetiva, recordamos a [Carta de Sustentabilidade da FEFAC](#) lançada em 2020, que a IACA subscreveu, tendo sido apresentado o terceiro [Relatório de progresso](#) em 2023.

No âmbito da Economia Circular, destacamos a publicação "[Circular Feed – Optimized Nutrient Recovery Through Animal Nutrition](#)", em junho de 2022, que inclui um convite aos reguladores para que procedam a uma revisão sistemática dos estrangulamentos legislativos no quadro regulamentar da União Europeia, a fim de facilitar um maior nível de circularidade nos sistemas alimentares da União, através de soluções inovadoras de nutrição animal. Foi assim, nesta perspetiva que foi apresentado em junho de 2023, no quadro do XXX Congresso da FEFAC que teve lugar em Ystad (Suécia), o documento sobre as [Estratégias Nutricionais Sustentáveis](#).

Mereceram destaque as questões ligadas à medição da pegada ambiental e a nossa ligação ao [GFLI](#), da maior relevância para a estratégia do “*Green Labelling*”, que iremos desenvolver em 2024.

Destacamos, igualmente, o tema da soja responsável, designadamente a atualização do [Guia da FEFAC para o Aproveitamento de soja sustentável](#), bem como o estudo do IDH sobre a utilização de soja na União Europeia ([Soy Monitor](#)), com um retrato da situação nos diferentes Estados-membros, incluindo Portugal.

O dossier relativo à [Desflorestação](#), após a publicação do [regulamento da União Europeia \(UE\) relativo às cadeias de abastecimento de produtos não associados à desflorestação](#) (EURD) que entrou em vigor a 29 de junho de 2023, constituiu outra das preocupações da IACA e da FEFAC, que juntamente com a FEDIOL e COCERAL, estiveram bastante ativas em reuniões com a Comissão, inclusivamente participando num documento de perguntas e respostas ([FAQ](#)), bem como num projeto piloto destinado a testar a implementação prática da legislação. Entretanto, quando já sabemos que em Portugal, a implementação da legislação vai competir ao ICNF, são

mais as interrogações do que as certezas.

Recorde-se que com esta legislação, pretende-se assegurar que, quando os produtos de base (óleo de palma, bovinos, soja, café, cacau, madeira e borracha) e os seus produtos derivados são adquiridos, os consumidores não estejam a contribuir para a maior degradação dos ecossistemas florestais.

Face às incertezas na sua implementação prática em todos os Estados-membros, é de esperar que a entrada em vigor (início de 2025) seja adiada, existindo um período de transição suficientemente longo para que os operadores tenham segurança jurídica.

Durante o primeiro trimestre de 2024, à luz das conclusões do projeto piloto, teremos seguramente mais elementos. No entanto, parece-nos muito difícil que o regulamento possa entrar em vigor na data prevista.

## BIOTECNOLOGIA

Pela importância da soja e do milho no aprovisionamento da Indústria, que se acentua com a nossa dependência externa, sobretudo agora com a necessidade de se encontrarem alternativas à Ucrânia, o tema dos OGM e da biotecnologia agrícola é da maior relevância e motivo de preocupação, sobretudo a política de aprovações de novos eventos geneticamente modificados na União Europeia. É de salientar a iniciativa que levámos a cabo com o CiB e o *InnovPlantProtect*, com o apoio do jornal Público, sobre esta temática, que teve lugar no Centro Cultural de Belém, em Lisboa no dia 17 de outubro.

Deste modo, as Novas Técnicas Genómicas (NTG) continuaram na ordem do dia. Uma vez mais, FEFAC, COCERAL e FEDIOL estiveram bastante ativas, tal como o CiB em Portugal, quer em reuniões com as autoridades, a Comissão e o Parlamento Europeu, quer na consulta pública lançada pela Comissão.

Entretanto, em 7 de fevereiro de 2023, o Tribunal Europeu de Justiça decidiu que algumas técnicas de melhoramento, como por exemplo a mutagénesis, não deveriam ser incluídas na legislação sobre os OGM, pelo que a Comissão decidiu avançar com a proposta que teve particular desenvolvimento durante a presidência de Espanha. No final do ano, apesar do Conselho Agrícola não ter chegado a um acordo, as Comissões de Agricultura e Ambiente aprovaram a proposta, com algumas alterações e no dia 7 de fevereiro, no Plenário do Parlamento Europeu, a mesma teve a necessária maioria, seguindo agora para a análise do Trílogo (Conselho, Comissão e Parlamento) no quadro do processo de codecisão.

É de salientar a iniciativa que levámos a cabo com o CiB e o *InnovPlantProtect*, com o apoio do jornal Público sobre esta temática, que teve lugar no Centro Cultural de Belém, em Lisboa no dia 17 de outubro, ou as nossas participações na AGROGLOBAL ou na TSF.

Apesar das evoluções positivas, existem agora questões relevantes sobre a rotulagem e as patentes, pelo que se trata de um dossier longe de encerrado e que continua a levantar inúmeras polémicas, num discurso muito marcado por questões ideológicas e não baseadas em evidências científicas. Para já, duas notas relevantes: a primeira, que a Comissão considera que as NTG são importantes para a Sustentabilidade da agricultura europeia e a segunda, Portugal tem estado do nosso lado na defesa destas novas técnicas de melhoramento de plantas.

## QUALIACA

Em 2023, realizaram-se 38 iniciativas, correspondentes a 38 remessas de matérias-primas destinadas à alimentação animal, que incidiram, uma vez mais, nas de maior relevância para o setor, nomeadamente, no milho, soja, bagaço de soja, bagaço de palmiste, entre outros,

refletindo-se num ligeiro decréscimo no que respeita ao número de ações, mas aumentando a diversidade das amostras analisadas. Continuámos a realizar o controlo de aditivos e de matérias-primas de origem vegetal e mineral, nomeadamente, bicarbonato de sódio, bentonite, óxido de manganês, sulfato de zinco, entre outros.

Apesar de tudo, são números relevantes e uma amostra relativamente importante, que se pretende aumentar em volume das matérias-primas controladas em 2024 - pese embora a situação relativa à invasão russa na Ucrânia se mantenha -, com o QUALIACA a ser financiado em parte pelo Orçamento da IACA e o restante pelas empresas aderentes, que terão como contrapartida, para além de uma redução na necessidade de fazer análises em determinadas substâncias indesejáveis, a integração dos dados do QUALIACA no sistema de autocontrolo das empresas, comprovada pelo CERTIFICADO DE ADESÃO.

Um dos objetivos continua a ser a adesão do QUALIACA ao agora denominado Foro Ibérico, constituído pelos sistemas de controlo de qualidade e segurança alimentar espanhóis e a integração na plataforma a ser desenvolvida em Espanha, “e-Pienso”, permitindo a partilha dos controlos feitos a nível da Península Ibérica.

Em maio do ano passado, tivemos a oportunidade de nos reunir, em Lisboa, com todos os sistemas de controlo de qualidade existentes em Espanha, os quais participaram na Reunião Geral da Indústria e visitaram a SILOPOR, juntamente com a IACA.

Recorde-se que o QUALIACA, assente num Protocolo entre a IACA e a DGAV, bem acolhido pela Indústria e pela Fileira da produção animal, tem como objetivo o reforço da qualidade das matérias-primas, complementando o Plano de Controlo Oficial, e uma estratégia que permita potenciar uma nova relação com os nossos fornecedores, com maiores exigências contratuais. Até pelas regras mais restritivas que se esperam, designadamente, ao nível das micotoxinas.

Contribui igualmente para reforçar os mecanismos de segurança alimentar no nosso País e a confiança dos consumidores nos produtos de origem animal produzidos em Portugal.

## CONTRATAÇÃO COLETIVA DE TRABALHO

Como referimos nos Relatórios dos anos anteriores, na opinião dos juristas da IACA, os CCT caducaram a 17 de junho de 2017, mantendo-se apenas os efeitos já produzidos nos contratos de trabalho no que respeita à retribuição do trabalhador, categoria e respetiva definição e duração do tempo de trabalho (atualmente, Art.º 501 n.º 8 do CT). Em relação aos trabalhadores, admitidos a partir de essa data, as empresas podem passar a aplicar o Código do Trabalho.

Tendo avançado com todas as prerrogativas exigidas pela DGERT, em 17 de julho de 2020, passado os 45 dias previstos na Lei, pedimos à DGERT a publicação dos avisos de caducidade, o que não aconteceu, devido ao bloqueio destes processos da parte do Governo. Deste modo, informámos as empresas de que, caso o pretendam fazer, deveriam informar os seus colaboradores de que os CCT estão caducados. É esta a situação que continua a vigorar.

## REVISTA “ALIMENTAÇÃO ANIMAL”

As quatro edições da Revista “AA” abordaram, como habitualmente, temas de grande atualidade para o Setor, com a primeira edição do ano a centrar-se nas perspetivas e tempos desafiantes para 2023, destacando o papel da alimentação animal e a soberania alimentar.

Nos números seguintes, abordou-se a temática do bem-estar animal e da sustentabilidade, esta última com especial enfoque, novamente, na terceira edição, cujo tema foi “Inovação para a sustentabilidade: as prioridades da indústria”.

Já na última edição do ano, destacaram-se as XII Jornadas de Alimentação Animal,



concretamente com o tema das “Estratégias nutricionais para a melhoria da sustentabilidade em produção animal”.

A “Alimentação Animal” confirmou-se, uma vez mais, como referência no Setor, pelos seus conteúdos, e qualidade dos parceiros e anunciantes, sendo o porta-voz da IACA e da Fileira, bem como o espelho da inovação, investigação, conhecimento e das novidades das empresas.

## XII JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Realizadas a 21 de setembro de 2023, no Hotel Termas SPA, em Monte Real (Leiria), numa organização da SPMA e com um programa que, como sempre, resultou das opções tomadas pelas empresas de pré-misturas e aditivos associadas na IACA, as XII Jornadas de Alimentação Animal tiveram, mais uma vez, assinalável êxito, centrando-se num tema de particular atualidade: Estratégias nutricionais para a melhoria da sustentabilidade em produção animal.

Uma vez mais, pelo número de participantes, elevada qualidade e diversidade das apresentações, foram certamente atingidos os objetivos pretendidos, reforçando a ideia de que este evento é, definitivamente, uma referência no Setor da Alimentação animal em Portugal e tradicional ponto de encontro das empresas, nacionais e internacionais.

O detalhe e as apresentações individualizadas das Jornadas - lançadas em 2010 por Pedro Folque e Fernando Anjos - foram apresentados na Revista “Alimentação Animal” nº 126.

Destacamos as Homenagens a personalidades que nos honraram com o seu empenho e disponibilidade total para com a Indústria e a IACA: Eng<sup>a</sup> Cristina de Sousa, Dr. José Manuel Costa e Prof. Divanildo Monteiro.

A todos o nosso Muito Obrigado!

## ALIMENTOS MEDICAMENTOSOS

Desde 28 de janeiro de 2022 que passou a ser aplicável a nova regulamentação relativa a alimentos medicamentosos baseada na avaliação do risco da presença de resíduos de antibióticos em alimentos não-alvo.

Como trabalho prévio, a Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar (EFSA), através de um mandato da DG SANTE, criou um grupo de especialistas, ainda em 2019, lidando, por um lado com o risco das resistências antimicrobianas (RAM) e, por outro lado, com o efeito promotor de crescimento.

No último trimestre de 2021, a EFSA conseguiu concluir apenas sobre seis substâncias ativas - das 24 no total -, devido à falta de informação/dados à disposição, tendo sido considerado um intervalo entre 0,1 e 1 ppb de resíduos em alimentos para animais não visados, no qual o desenvolvimento ou seleção de bactérias que propiciam RAM é improvável.

A verdade é que estes valores são considerados como inatingíveis pelas fábricas que produzem diferentes tipos de alimentos para animais.

Esperava-se a adoção, pela Comissão Europeia, de um ato delegado, até 28/01/2023 com estes níveis máximos de resíduos para as 24 substâncias ativas, mas foi pedido um período de prorrogação de cinco anos.

Desta forma, em março de 2023, a Autoridade Competente (DGAV) anunciou uma proposta nacional até que a União Europeia redefina novos valores.

À data em que redigimos este relatório, aguarda-se a adoção de um Regulamento Delegado, pela Comissão Europeia, no primeiro trimestre de 2024, que pretende complementar o Regulamento (UE) 2019/4 no estabelecimento de limites máximos de contaminação cruzada das

24 substâncias ativas em alimentos não alvo, e nos métodos de análise das substâncias ativas antimicrobianas nos alimentos para animais, tal como proposto pelo Centro Comum de Investigação da Comissão.

Em 2023, demos a conhecer os resultados do *survey* realizado sobre a produção de alimentos medicamentosos, em 2021 e 2022, aos Associados da IACA.

A representatividade do estudo foi de 45,03% e 48,66% (em 2021 e 2022, respetivamente) da quantidade total de alimentos compostos produzidos pelos Associados da IACA. Tendo em conta os dados recolhidos, nestes dois anos, os suínos destacaram-se como a principal espécie para a qual se produziram alimentos medicamentosos, tendo sido também a espécie para a qual se observou uma maior redução na produção deste tipo de alimentos. Observou-se também que as classes de antibióticos dos macrolídeos & lincosamidas, as tetraciclina, as pleuromutilinas e outras associações são bastante utilizadas na produção de alimentos medicamentosos.

## LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

### Implementação de LMR aos pesticidas

Este continua a ser um dossier que preocupa a Indústria, em especial nas relações comerciais entre a UE e os EUA, designadamente na soja, com a questão do glifosato, cuja utilização foi autorizada por mais dez anos, embora com restrições. O estudo sobre a adequação da legislação comunitária sobre pesticidas foi o primeiro passo do REFIT da legislação da UE em matéria de pesticidas (autorização e LMR), lançado em 2017, e destinado a apoiar a proposta legislativa, consubstanciada no âmbito do Pacto Ecológico Europeu e na Estratégia “Do Prado ao Prato”.

As principais mensagens da FEFAC durante todo este processo têm sido claras: a necessidade de rever as regras para o setor dos alimentos para animais, o estabelecimento de LMR específicos baseados na segurança alimentar e a harmonização de fatores de processamento.

Em 2023, um tema amplamente discutido foi a potencial exclusão da nota de rodapé 1 do Anexo I do Regulamento (CE) 396/2005 relativo aos limites máximos de resíduos de pesticidas no interior e à superfície dos géneros alimentícios e dos alimentos para animais de origem vegetal ou animal.

Esta nota de rodapé é aplicada em produtos utilizados, exclusivamente, para a alimentação animal e que não estão incluídos no Capítulo 12 do referido Anexo, o que significa que não são aplicados Limites Máximos de Resíduos de pesticidas. A verdade é que diferentes Estados-membros têm diferentes interpretações quanto à exclusividade de uma determinada matéria-prima para alimentação animal. Por esta razão, a Comissão Europeia colocou em cima da mesa, uma de duas opções: excluir completamente a nota de rodapé 1 ou mantê-la mediante o cumprimento de um guia de orientação para a sua aplicação.

Em 2023 acompanhámos este tema, e iremos continuar a fazê-lo em 2024.

### Novos limites de substâncias indesejáveis (dioxinas e PCBs, micotoxinas)

Desde há algum tempo que se mantinha a discussão em torno da revisão dos limites legais das micotoxinas e a passagem dos limites de recomendações para limites legais, o que significaria uma nova moldura penal, que preocupava naturalmente a Indústria, tendo sido feito sentir essas preocupações tanto na FEFAC, como na DGAV.

**A FEFAC opôs-se, tal como a IACA que expressou a sua oposição perante as autoridades nacionais, a esta proposta que, além de desigual, colocaria em causa a posição da indústria de alimentos compostos e pré-misturas perante os seus fornecedores.**

**Aumentaria, inclusivamente, a possibilidade de produzir alimentos compostos não**

**conformes a partir de matérias-primas consideradas conformes (ainda que com níveis superiores às recomendações).**

Desta forma, torna-se evidente que obrigar a uma fixação de limites para as matérias-primas colocará em risco o abastecimento do Setor porque em muitas situações teriam de ser rejeitados muitos milhões de tons de cereais e outras matérias-primas, colocando em risco a alimentação animal.

Sabe-se agora que esta proposta não irá avançar, pese embora a Comissão Europeia pretenda aplicar valores de orientação com um carácter juridicamente vinculativo.

**Ainda no que se relaciona com o tema das substâncias indesejáveis, a DG SANTE está a considerar novas alterações, nomeadamente:**

- Cravagem de centeio: o termo “cravagem” refere-se aos fungos da espécie *Claviceps* que se podem encontrar à superfície dos grãos de cereais e sementes, estando, portanto, inserido na secção das micotoxinas. Inicialmente, a proposta da Comissão Europeia iria ser aplicada a partir de julho de 2024, mas sabe-se que passará a ser aplicada apenas a partir de julho de 2025. Propõe-se uma diminuição do Limite Máximo de Resíduos (LMR) de 1000 ppm para 500 ppm, em matérias-primas e alimentos compostos com cereais não moídos, exceto para o caso das matérias-primas e alimentos compostos com centeio não moído, em que a proposta de redução é de 1000 ppm para 750 ppm;

- Dioxinas e PCB: a DG SANTE apresentou uma proposta de regulamento cujas alterações incidem, maioritariamente, em matérias-primas derivados de peixe - tais como óleo de peixe e proteínas de peixe hidrolisadas -, e em alimentos compostos para animais de companhia e para peixes;

- *Datura* sp.: trata-se de uma planta particularmente comum em Portugal, cujas sementes aparecem, muitas vezes, misturadas nos cereais. A Comissão Europeia propõe uma alteração no cabeçalho da tabela que legisla os Limites Máximos Admissíveis (LMA), passando de “limite máximo em mg/kg (ppm) de alimentos para um teor de humidade de 12%” para “limite máximo em mg/kg (ppm)”. Além disso, o LMA passará de 1000 ppm para 500 ppm;

Para além destas alterações, prevê-se a inclusão de três novas substâncias indesejáveis:

- p-fenetidina: trata-se de uma impureza do aditivo etoxiquina, reconhecida como um possível agente mutagénico, e deverá ser atribuído um limite máximo de 125 ppm para farinha de peixe e alimentos compostos. O processo deveria ter sido concluído no final de 2022, pelo que será um tema a considerar em 2024. Será incluído numa nova Secção VIII “Outras substâncias indesejáveis”;

- Níquel: a proposta consiste em estabelecer um LMR para ácidos gordos esterificados com glicerol, mono-, di- e triglicéridos de ácidos gordos, sais de ácidos gordos, ácidos gordos brutos, sal de lactilatos de ácidos gordos, ácidos gordos puros destilados, glicerina bruta e glicerina, de 20 ppm, na Secção “Contaminantes inorgânicos e compostos azotados”;

- Delta-9-Tetrahydrocannabinol: foi proposta a inclusão, na Secção III “Toxinas vegetais inerentes” para matérias-primas e alimentos completos, nomeadamente, para sementes de cânhamo (3 ppm), bagaço da semente de cânhamo (3 ppm), óleo de sementes de cânhamo (7,5 ppm), farinha de cânhamo (7,5 ppm), fibra de cânhamo (7,5 ppm) e alimento completo (0,5 ppm).

## **Avaliação da legislação relativa aos aditivos para a alimentação animal**

A FEFAC apresentou os seus comentários sobre a versão preliminar da atualização das diretrizes para a renovação da autorização de aditivos para a alimentação animal. Esta etapa é extremamente importante, pois as condições para a renovação das autorizações, embora menos exigentes que os requisitos de reautorização, ainda serão exigentes para os requerentes e, portanto, há o risco de perder mais alguns aditivos.

Após uma primeira reunião de consulta direcionada com as principais partes interessadas em

abril de 2019, o FEEDAP emitiu a sua versão preliminar de Guia para consulta pública em dezembro de 2019.

Na sua posição, com base nas contribuições de especialistas dos Comitês das Pré-Misturas e Alimentos Minerais e dos Alimentos para Peixes, a FEFAC insistiu, em particular, no risco de que a obrigação de apresentar estudos de tolerância em peixes adicionais, para aditivos autorizados para todas as espécies possa desencorajar potenciais candidatos e, portanto, devem ser consideradas outras evidências da ausência de risco para espécies de peixes.

Além disso, a FEFAC opôs-se fortemente ao pedido feito ao requerente de apresentar dados de mercado com uma discriminação por espécies e países, que seria impossível obter. Com a certeza de que este é um dossier muito relevante na estratégia “Do Prado ao Prado”, até pelo impacto na redução das emissões de GEE, o que é muito promissor, no REFIT, ou seja, na revisão do Regulamento nº 1831/2003 não são esperadas alterações drásticas comparativamente ao que se encontra regulado atualmente, mas supõe-se as seguintes propostas: exclusividade de mercado durante três a cinco anos para o aplicante individual ou consórcio (para aditivos não vinculados a um titular); extensão da autorização para aditivos de baixo risco; novas categorias de aditivos, nomeadamente no âmbito da sustentabilidade. Esperava-se, inicialmente, que a CE divulgasse uma proposta de novo regulamento no primeiro semestre de 2022. Contudo, é expectável que tal aconteça apenas em 2025.

### Vitamina D3

A vitamina D3 é produzida a partir de lanolina, uma substância natural encontrada na lã de ovelha. Trata-se, portanto, de um produto de origem animal do qual se verifica uma alta dependência de importação, não levantando preocupações de saúde pública.

A Comissão Europeia, através do Regulamento Delegado (UE) 2022/887 voltou a permitir a importação de Vitamina D3 derivada de lanolina e, através do Regulamento de Execução (UE) 2022/1322, determinou que a Vitamina D3, bem como os seus precursores de origem animal, passariam a estar sujeitos a controlo fronteiriço.

A questão que se levantava sobre este tema é que a Decisão da Comissão 2002/994/CE não incluía a Vitamina D3 e precursores como produto de origem animal que possa ser importado da China.

Dado o papel preponderante da China como exportador desta vitamina, e por forma a minimizar os constrangimentos, a DG SANTE chegou a um acordo político para desbloquear esta situação, i.e., fez-se a revisão da Decisão da Comissão 2002/994/CE.

Desta forma, a 22 de maio de 2023, publicou-se a Decisão de Execução (UE) 2023/1016 relativa a certas medidas de proteção no que diz respeito aos produtos de origem animal importados da China.

Ressalve-se, contudo, que a isenção da proibição das importações da China diz respeito à vitamina D3 propriamente dita - como tal ou em preparação -, mas não explicitamente às pré-misturas que a contêm.

## CLP E REACH

A partir de 1 de janeiro de 2024, irão passar a ser aplicados novos requisitos no âmbito das informações que devem ser transmitidas aos centros antiveneno sobre pré-misturas classificadas para riscos físicos e riscos para a saúde.

Contudo, de acordo com uma primeira estimativa realizada pela FEFAC e FEFANA, caso a Comissão Europeia venha a estipular a realização de uma listagem exaustiva de todas as pré-misturas consideradas perigosas, tal poderá custar milhões de euros à indústria na UE. Por forma



a minimizar estes custos, em 2021, foi elaborada uma proposta de abordagem alternativa à recolha de dados, a qual deverá ser submetida à Comissão até abril de 2022.

Da amostragem realizada às empresas fabricantes de pré-misturas, verificou-se que a proposta de abordagem alternativa diminuiu consideravelmente o número de submissões, similarmente ao que aconteceu na amostragem realizada em outros Estados-membros.

Atualmente, no caso de Portugal, na notificação dos produtos perante o CIAV não é obrigatório a indicação do pH, ao contrário do que é solicitado nas notificações centralizadas no Centro Antivenenos Europeu (PC-ECHA). Contudo, de acordo com informação da FEFAC, o pH é um dos critérios solicitados em outros EM, pelo que a sua indicação deverá, também, passar a ser obrigatória para Portugal em 2024.

À data da redação deste relatório, foi organizado, a 2 de fevereiro de 2024, um webinar sobre os Regulamentos REACH + CLP e sobre o Transporte ADR, e que contou com a formação do IAPMEI e ANTRAM, respetivamente.

## FEEDINOV

Em 2020, foi implementado o Laboratório Colaborativo (CoLab) FeedInov, depois da constituição da Associação para a Investigação e Inovação em Nutrição e Alimentação Animal em 26 de novembro de 2019, ultrapassadas todas as etapas tendo em vista o reconhecimento internacional, da FCT e a candidatura ao Alentejo 2020. Nunca é demais recordar que os Laboratórios Colaborativos têm como objetivo reforçar a relação entre as Instituições públicas de investigação, a investigação privada e as empresas privadas do setor. O intuito é aproveitar as valências que as Instituições de investigação públicas possuem e colocá-las ao serviço do setor privado, mas também utilizar o conhecimento científico e tecnológico dos diferentes parceiros e desta forma permitir a divulgação e disseminação desse conhecimento.

Depois de um ano de 2021 que constituiu o arranque efetivo da estrutura, prosseguiram a concretização de projetos e a contratação de recursos humanos altamente qualificados, destacando-se o apoio ao SANAS, mas sobretudo a conclusão do estudo sobre as contaminações cruzadas e a colaboração com a DGAV e o GPP na definição dos regimes ecológicos ao nível da eficiência alimentar na alimentação animal, no quadro do PEPAC.

Teve lugar na FMV, e pelo segundo ano consecutivo, a apresentação aos Associados da equipa, entretanto alargada, bem como os trabalhos em curso e os projetos previstos no PRR, com a Revista “Alimentação Animal” a assumir um espaço de divulgação da inovação e conhecimento dedicados ao FeedInov.

## SPMA

Para além da organização das XII Jornadas de Alimentação Animal, com o tema: “Estratégias nutricionais para a melhoria da sustentabilidade em produção animal”, a Secção esteve presente nos habituais Comitês da FEFAC “Nutrição Animal” e “Pré-Misturas e Alimentos Minerais”, bem como em reuniões com o GPP sobre o PEPAC, ou a participar em reuniões sobre o FeedInov. Aliás, a Revista “AA” nº 126, como acima referimos, tem um espaço dedicado às Jornadas de Alimentação Animal, com artigos relativos às diferentes intervenções.

Em 2023 foram realizadas eleições nos Órgãos Sociais da IACA para um novo triénio, 2024/2026, tendo sido eleito como Presidente, o Eng. João Barreto. O Dr. Rui Gabriel e a Eng<sup>a</sup> Ingrid van Dorpe completam a Direção da SPMA que, em 2024, irá celebrar os seus 30 anos de existência.

Retomando uma iniciativa antiga da IACA, conhecida como Reunião Latina, a ideia foi recuperada em 2017, com a designação de FEEDMED, tendo como objetivo a discussão de posições (e sensibilidades) comuns dos países do Sul da Europa, para serem apresentadas, quer no quadro da FEFAC, quer junto das autoridades nacionais de cada Estado-membro ou em reuniões internacionais. Este Grupo influenciou de uma forma decisiva o modelo de governação da FEFAC, em vigor a partir de junho de 2020, com IACA (Portugal), EUROFAC (França), ASSALZOO (Itália) e CESFAC (Espanha) a reunirem-se com alguma frequência para abordar dossiers de interesse para a Indústria.

Temas como os aditivos, o Pacto Ecológico Europeu, o Plano Europeu de Proteína, conjuntura dos mercados (matérias-primas e produtos de origem animal), a implementação da nova PAC e os PEPAC, OGM e NBT, resistência antimicrobiana, bem-estar animal, a Carta de Sustentabilidade 2030 e as crescentes imposições ambientais, designadamente o novo regulamento sobre a desflorestação (ainda não totalmente fechado), continuarão em destaque.

Mas igualmente a estratégia da Indústria tendo em vista a sustentabilidade do setor, com soluções nutricionais, que permitam responder aos desafios da agropecuária consagradas na Estratégia “Do Prado ao Prato”.

Em 2023, por motivos de agenda não foi possível realizar nenhuma reunião formal, mas continuaram os contactos informais que conduziram à eleição de Pedro Cordero, em representação da CESFAC, como Presidente da FEFAC para o Mandato de 2023/2026.

## ANÁLISE DO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Durante o ano de 2023, a IACA registou uma **receita global de 374.831,96 euros**, representando uma **redução de 15,9%** em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esta diminuição fica a dever-se à conclusão dos Projetos GO Efluentes e SANAS (Alentejo 2020), bem como aos processos de fusão de algumas empresas associadas.

Apesar da redução na receita, conseguimos manter um **Resultado Líquido do Exercício, Positivo de 21.052,35 euros**, que reflete uma gestão cuidadosa e prudente.

Perante este resultado, reiteramos o compromisso com a estratégia de captação de recursos que garantam a robustez da capacidade financeira da Associação, privilegiando a aposta na diversificação de serviços e parcerias, em benefício das empresas associadas.

Agradecemos o apoio contínuo dos nossos Associados e parceiros, com a confiança de que, em conjunto, seremos capazes de superar os desafios da Indústria que representamos, tornando-a mais competitiva e sustentável.

Em fase do resultado apresentado, a Direção propõe aos Senhores Associados que o **Resultado Líquido do Exercício de 2023**, seja distribuído da seguinte forma:

Fundo Social:	4.210,47 euros
Reservas Livres	16.841,88 euros

## CONCLUSÃO

Neste último ano do Mandato, marcado pelas Guerras na Ucrânia e no Médio-Oriente, ambas sem fim à vista, com os impactos económicos e sociais daí decorrentes, num clima de tensão, de grande incerteza e instabilidade, agravada pela seca extrema, inflação, aumento das taxas de juros, dificuldades das famílias e das empresas e com um Governo sempre periclitante que acabou por ser demitido em novembro, a Direção tem consciência que exerceu as suas funções, uma vez mais, num contexto bastante difícil e complexo.

No entanto, nunca deixámos de assumir a defesa intransigente dos legítimos interesses da Indústria e dos seus Associados, com empenho e espírito de missão, junto da Administração Pública, nacional e comunitária, das nossas congéneres associativas e da opinião pública em geral.

Depois da abertura da IACA a outras atividades e da consolidação do QUALIACA no mercado e de no início do Mandato lançarmos os Cursos de Formação, em 2020 reforçámos a aposta na Comunicação, uma estratégia bem-sucedida, que nos credibiliza, mas que exige uma responsabilidade acrescida porque temos sido presença frequente nos meios mais generalistas, para além dos especializados.

Mostrar o que fazemos, a importância do Setor e o seu contributo para a Sociedade e como estamos a responder aos diferentes desafios que nos são colocados, desmistificar e denunciar as inverdades, fornecer informação correta e credível, divulgarmos a nossa narrativa, tudo isso já foi interiorizado pela Indústria, pelo que este tem de ser um desafio permanente face ao crescimento das *fake news* nas redes sociais.

Destacamos os sucessivos artigos de opinião em informação mais generalista, ou entrevistas em diferentes media, nacionais e internacionais, com relevo para a guerra na Ucrânia e as suas consequências para o abastecimento, o IVA nos alimentos para animais ou os problemas nas infraestruturas portuárias com destaque para a SILOPOR.

De facto, para além do Projeto SANAS, no quadro do Alentejo 2020, sobre Segurança Alimentar, Nutrição Animal e Sustentabilidade, apraz-nos registar o reconhecimento do FeedInov - Associação para a Investigação e Inovação em Nutrição e Alimentação Animal, consubstanciando uma estratégia clara baseada na inovação, conhecimento, investigação e desenvolvimento, bem como a parceria com a Academia e a Investigação.

Porque estará sempre no nosso ADN a cooperação e o trabalho em conjunto, valorizámos a concertação de estratégias com todos os intervenientes na cadeia agroalimentar, na procura permanente de consensos e de soluções que permitam o desenvolvimento sustentável da Indústria e da Pecuária nacionais e dos setores que delas dependem, direta ou indiretamente.

Os resultados, apesar do ambiente profundamente adverso e nem sempre bem compreendido pelo Governo, só foram possíveis pela cooperação, profissionalismo e sentido de responsabilidade de inúmeras pessoas e Instituições, e pelas sinergias com todas essas organizações e empresas.

É importante destacar o apoio dos nossos parceiros às iniciativas da IACA e os anunciantes da Revista "Alimentação Animal", não só pela viabilização económica dos eventos, reconhecidos pela sua mais-valia, e, no caso da "AA" - porta-voz da IACA e do Setor - por produzirmos, em conjunto, uma referência de qualidade, de opinião livre e plural e de partilha de informações.

Sem menosprezar quaisquer outras entidades, gostaríamos de agradecer à Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), ao Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Pública (GPP), Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) e Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) pelo atempado conselho, disponibilidade em nos ouvirem e conhecerem as nossas posições, participar nas reuniões da IACA e connosco dialogar.

Um particular agradecimento à Ministra da Agricultura, Dr<sup>a</sup> Maria do Céu Antunes e pelo apoio



prestado durante a presidência portuguesa da União Europeia, Secretário de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, Eng<sup>o</sup> Rui Martinho, e mais tarde o seu sucessor, Eng<sup>o</sup> Gonçalo Rodrigues, bem como aos respetivos Gabinetes, com contactos frequentes ao longo do ano e que nos apoiaram em dossiers tão importantes como os biocombustíveis, OGM, NTG, o problema das relações com a grande distribuição e o funcionamento da PARCA, e a política de aprovisionamento de matérias-primas, o PEPAC, a internacionalização, o PDR 2020, a desflorestação, as medidas de apoio aos mercados ou a SILOPOR.

No caso da DGAV, um muito obrigado à Diretora-Geral, Dr<sup>a</sup> Susana Pombo, Subdiretora Eng<sup>a</sup> Paula Carvalho, à Diretora de Serviços de Nutrição e Alimentação, Eng<sup>a</sup> Paula Bico, e ao Chefe da Divisão de Alimentação Animal, Dr. José Manuel Costa, no inestimável apoio ao Projeto QUALIACA e a tantos outros temas relevantes para a Indústria.

No GPP, destacamos o seu Diretor Eng<sup>o</sup> Eduardo Diniz e subdiretor Eng<sup>o</sup> Bruno Dimas, bem como às Direções de Serviços lideradas pelos Eng<sup>o</sup> David Gouveia e Eng<sup>a</sup> Margarida Vaz e suas Equipas técnicas.

Relativamente ao INIAV, permitam-nos que destaquemos o papel do seu Presidente, Professor Doutor Nuno Canada, bem como os Diretores dos Polos de Santarém e Elvas, Doutora Olga Moreira e Eng<sup>o</sup> Benvindo Maçãs, bem como às respetivas Equipas.

No plano da Academia, relevamos as relações mantidas com a FMV e a UTAD em diversas iniciativas, pelo que é justo um agradecimento e reconhecimento para os Professores Doutores Rui Caldeira e José Pedro Lemos, da FMV, Emídio Gomes e Divanildo Monteiro, da UTAD. Um agradecimento ao ICBAS - Universidade do Porto, e à Professora Doutora Luísa Valente, pela inclusão da IACA na participação no Projeto SANFEED, cuja metodologia continuaremos a defender e promover.

Num espírito de leal cooperação, sem esquecer que os clientes são a razão de existir da Indústria, privilegiámos as relações com as organizações ligadas à pecuária, designadamente com as FEPABO, ANEB, FPAS, APIC, APIM, ANIL, FENALAC e FEPASA, na procura de soluções conjuntas para o desenvolvimento sustentado da nossa Fileira Pecuária.

Cumprimentamos ainda as FIPA, CAP, CONFAGRI, CNA, ANPOC, ANPROMIS, ANSEME, ANIA, ACICO, ANIPLA, APIFVET, FENAPECUÁRIA, CiB e APED, que conosco colaboraram em diversas iniciativas ou que nos convidaram para eventos por si realizados, preocupadas com a nossa perspetiva sobre a evolução da Fileira Agroalimentar, em matérias tão importantes como NGT, os mercados agrícolas e pecuários, o PEPAC, a conjuntura da produção animal, o funcionamento da cadeia alimentar, os preços e qualidade das matérias-primas e dos alimentos compostos para animais.

Pelo intenso trabalho desenvolvido no campo normativo, em prol da melhoria da credibilidade da nossa Indústria, agradecemos à Doutora Ilídia Felgueiras, na sua qualidade de Presidente da CT 37.

A nossa gratidão, pelo empenho que colocaram na defesa das nossas posições a nível internacional, à FEFAC, nas pessoas do seu Presidente Asbjørn Børsting, e Pedro Cordero, a partir de junho, e Secretário-Geral, Alexander Döring, e à FIPA, através do seu Presidente Jorge Henriques e do Diretor-Geral Eng<sup>o</sup> Pedro Queiroz, quer internamente, quer no quadro da FoodDrinkEurope.

Um agradecimento pela cooperação e apoio a iniciativas da e para a IACA e seus associados, designadamente a Brent Babb, Lola Herrera e Albert Roda da USSEC, e Ramy Taieb e Loyola Toran, do USGC, pelos convites a representantes da Indústria para visitas de trabalho aos EUA no setor dos cereais e oleaginosas, reforçando a cooperação internacional e o conhecimento dos mercados pelos nossos Associados, muito importante para manter a competitividade e sustentabilidade do Setor.

Agradecemos igualmente aos responsáveis da REPER, em Bruxelas, e aos Eurodeputados portugueses, designadamente na COMAGRI, pela “cumplicidade” e apoio das posições da IACA

nos principais dossiers em discussão ao nível do Parlamento Europeu.

Aos Membros da Mesa da Assembleia-Geral, do Conselho Fiscal, da Direção, da Secção de Pré-Misturas e Aditivos, e da Comissão Executiva, o nosso agradecimento pelo contínuo apoio e cooperação ativa, que muito contribuiu para reforçar o prestígio desta Instituição.

Aos assessores e colaboradores, incansáveis, Luís Manuel Santos, Clara Alves dos Santos, Ana Catarina Afonso, Rita Gonçalves e Jaime Piçarra, um Muito Obrigado pelo empenho, dedicação, resiliência, entusiasmo, inteligência e profissionalismo e pela forma como têm promovido e defendido a nossa Indústria, em Portugal e a nível internacional, e pelo espírito de Equipa, Lealdade e de Missão demonstrados em prol da Associação.

Terminamos, como não podia deixar de ser, com uma palavra para aqueles que são a razão da nossa existência, os nossos Associados, que com as suas críticas e sugestões, sempre construtivas, nos ajudam a compreender melhor os problemas da Indústria, a procurar resolvê-los, a motivar-nos, ajudando-nos a “crescer” enquanto pessoas, profissionais e dirigentes associativos.

Em mais um ano, difícil e intenso, em que nos tivemos (mais uma vez) de reinventar quase permanentemente e desdobrar para responder a todas as solicitações, são eles que nos dão a força e nos estimulam a realizar este trabalho, gratificante, e de espírito de Missão, numa Associação credora de uma cultura de referência, ímpar, reconhecida e prestigiada no universo associativo, nacional e internacional, e que nos incentivam a fazer sempre mais e melhor.

Sobretudo nesta conjuntura em que vivemos, com o drama da invasão da Ucrânia pela Rússia, a que se juntou o conflito no Médio Oriente, de que se não se vislumbra um fim no curto prazo e os impactos extremamente adversos para o Setor de que temos dado conhecimento público, quer ao Governo, quer à opinião pública, através dos *media*, esperamos continuar a estar à altura das expetativas e ambições das empresas associadas para enfrentar os enormes desafios dos próximos anos.

Seguramente com ameaças, mas, estamos certos, muitas oportunidades.

Lisboa, 27 de março de 2024

## A DIREÇÃO

(aa) José Romão Leite Braz	- Presidente
António José M. Saraiva Landeiro Isidoro	- Vogal
António Queirós Santana	- Vogal
Avelino da Mota Francisco Gaspar	- Vogal
Ulisses Manuel de Assis Mota	- Vogal
Davide Miguel Tereso Vicente	- Vogal
João Vieira Barreto	- Vogal

## CONTRATOS COLETIVOS DE TRABALHO

### Trabalhadores de Escritório – Nível Nacional

- Revisão salarial com FETESE e outros publicados no BTE nº 29, de 08.08.2009
  - As tabelas salariais produzem efeito a partir de 01.01.2009

### Pessoal Fabril do Sul

- Revisão salarial com FESAHT publicada no BTE nº 1 de 08.01.2008
- Revisão salarial com FETICEQ publicada no BTE nº 6 de 15.02.2008
  - As tabelas salariais produzem efeito a partir de 01.08.2007

### Pessoal Fabril do Norte

- Revisão salarial e outras com FETICEQ e FESHAT publicada no BTE nº 12 de 29.03.2008
  - As tabelas salariais produzem efeito a partir de 01.11.2007

### Semi-Vertical (Motoristas, Ajudantes de Motorista, Metalúrgicos e Outros)

- Revisão salarial com FESAHT publicada no BTE nº 1 de 08.01.2008
- Revisão salarial com FETICEQ publicada no BTE nº 6 de 15.02.2008
  - As tabelas salariais produzem efeito a partir de 01.07.2007

### Técnicos de Vendas

- Revisão com Sindicato dos Técnicos de Vendas publicada no BTE nº 7 de 22.02.2005 (este Sindicato está encerrado)
  - Tabelas salariais de 01.12.2004

## MOVIMENTO ASSOCIATIVO

DEMISSÃO		
Data	Socio nº	Associado
01/10/2023	190	Rações Properú, Lda.

FUSÃO		
Data	Socio nº	Associado
01/01/2023	41	Nanta II – Nutrição, SA e Alimentação Animal Nanta, SA fundiram-se em Nanta Portugal, SA
01/10/2023	198	Rações Properú passou a integrar a FV Rações, Lda.

## PUBLICAÇÕES DA IACA NO ANO DE 2023

### Revista “Alimentação Animal”

- 123 – Perspetivas para 2023
- 124 – Sustentabilidade e Bem-Estar Animal
- 125 – Inovação para a Sustentabilidade: As Prioridades da Indústria
- 126 – XII Jornadas de Alimentação Animal – Estratégias Nutricionais para uma Pecuária mais Sustentável

### Anuário IACA

- Publicado o 33º Anuário

### Informação Semanal

- 52 Edições

### Newsletter da IACA

- 47 Edições

## REUNIÕES INSTITUCIONAIS DA IACA EM 2023

Assembleia-Geral	2
Comissão Executiva	4
Conselho Fiscal	1
Direção	6
Assembleia-Geral Eleitoral SPMA	1
Direção SPMA	2
Plenário Secção de Pré-Misturas e Aditivos	1
XII Jornadas SPMA	1

## REPRESENTAÇÕES DA IACA

FEFAC	
<i>BOARD</i>	José Romão Braz
<b>COMITÉS</b>	Manuel Chaveiro Soares Rui Gabriel Rita Gonçalves Ana Cristina Monteiro
▪ Nutrição Animal	
▪ Produção Industrial de Alimentos Compostos	Jaime Piçarra (Vice-Presidente)
▪ Pré-Misturas e Alimentos Minerais	Rui Gabriel Ingrid Van Dorpe Rita Gonçalves Ana Cristina Monteiro
▪ Gestão da Segurança Alimentar	Ana Cristina Monteiro Rita Gonçalves
▪ Alimentos para Peixes	Tiago Aires
▪ Sustentabilidade	Jaime Piçarra Jerónimo Pinto
▪ Colégio de Diretores Gerais	Jaime Piçarra
FIPA	
▪ Direção	António Isidoro
▪ PARE (Política Agrícola e Relações Externas)	Jaime Piçarra (Coordenador)
▪ Ambiente	Rita Gonçalves
▪ Fórum das Associações	Jaime Piçarra
DIVERSOS	
ONS	Maria Ilidia Felgueiras Rita Gonçalves
CT 37 – Alimentos para Animais	Maria Ilidia Felgueiras Rita Gonçalves
Comissão Consultiva Culturas Arvenses (G.P.P.)	Jaime Piçarra
Comissões Consultivas Setoriais dos Bovinos, dos Suínos e das Aves e Ovos (GPP)	Jaime Piçarra
Bolsa do Bovino	Jaime Piçarra (Presidente da Assembleia Geral)
CiB – Centro de Informação de Biotecnologia	Jaime Piçarra (Presidente da Assembleia Geral)
Conselho Consultivo da Faculdade de Medicina Veterinária (ULisboa)	Jaime Piçarra
Grupos de Diálogo Civil "Culturas Arvenses", (DG AGRI / Comissão Europeia)	Jaime Piçarra
"Uma Só Saúde"	Jaime Piçarra
Comissão Consultiva do Fundo Sanitário e de Segurança Alimentar Mais (DGAV)	Jaime Piçarra
Laboratório Colaborativo FeedInov	José Romão Braz (Presidente da Direção) Jaime Piçarra



## CALENDÁRIO DAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES DA IACA EM 2023

Data		Janeiro	
10		Open Animal Nutrition Committee (virtual)	
11		- Reunião da Direção SPMA - Reunião da Direção FIPA	
12		Fórum Alimentação Animal – FeedFórum (virtual)	
13		Reunião da Comissão Executiva	
18		European Pigmeat Reflection Group (virtual)	
19		CtesP Produção Animal Sustentável (reunião no âmbito do InsectERA) (virtual)	
25		-Ciclo de Conferências “Coprodutos Agroindustriais & Alimentação Animal – Para uma produção animal circular” (virtual) - FEFAC Task Force Emerging Feed Supply Chain Security Threats (virtual)	
27		Conferência do CiB / ANSEME	
31		IPQ: Sessão de esclarecimento sobre a aplicação “National Meeting” (virtual)	
Data		Fevereiro	
01		Task Force FEFAC: Green Labelling (virtual)	
08		Conferência da DIN – Controlo de Qualidade em alimentação animal: perspetivas e desafios, Santa Comba Dão	
13		- Reunião DG com Presidência Sueca (virtual) - Reunião do Colégio de Diretores Gerais da FEFAC (parte 1, virtual) - FIPA Fórum Associações	
14		1ª Reunião da Agenda Mobilizadora InsectERA – (CNEMA)	
15		FEFAC: Open Workshop Sustainable Feed Techniques (virtual)	
16		Congresso Nacional do Milho	
17		Reunião do Colégio de Diretores Gerais da FEFAC (parte 2, virtual)	
20		Reunião do Grupo PEF EU GFLI da FEFAC (virtual)	
22		Reunião do “Board” da FEFAC, Hungria (híbrido)	
23		Reunião da IACA com Associações Espanholas – Foro Derio (virtual)	
Data		Março	
01		- Webinar da CAP “Venda, utilização, posse e registo e medicamentos para animais” (virtual) - Webinar do CiB e Fundación Antama “Semeando Inovação, Colhendo Sustentabilidade (virtual)	
02		- 32ª Reunião do Comité de Produção Industrial de Alimentos Compostos da FEFAC (virtual) - Reunião DGAV sobre Alimentos Medicamentosos (virtual)	
03		CT 37: Reunião de arranque dos trabalhos a desenvolver em 2023 (virtual)	
05		Reunião sobre a PAC da Comissão Europeia (Assembleia Geral)	
07		- Reunião do Comité de Nutrição Animal da FEFAC (virtual) - Reunião de preparação da Bolsa ACICO 2023	
08		- Reunião do Comité de Pré-Misturas e Alimentos Minerais da FEFAC (virtual) - Assembleia-Geral do FeedInov, EZN	
10		- Reunião do Comité de Sustentabilidade da FEFAC (virtual) - IX Jornadas Internacionais de Bovinicultura IAAS-UTAD – Matérias-primas na bovinicultura: possível escassez de cereais? – UTAD – Vila Real	
15		1ª reunião do eixo InFeed da Agenda Mobilizadora InsectERA – EZN	
24		Plenário SPMA – virtual/presencial	
31		Assembleia-Geral do CiB, Lisboa	
Abril			
11		Reunião de apresentação do GeneraRecetas, Lisboa	
12 e 13		X Congresso Nacional de Suinicultura, Ourém	
14		Assembleia-Geral da IACA, Lisboa	

19	Comité Gestão da Segurança Alimentar (virtual)
20	InsectERA – Reunião com responsáveis financeiros, Santarém
27	- Sessão de Abertura da 39ª Ovibeja, Beja - 12ª Reunião do “Board” da FEFAC, Bruxelas - InsectERA – Reunião do eixo InFeed (virtual)
28	- O impacto das Contaminações Cruzadas na Estratégia “Uma só Saúde” – IACA/DGAV, Auditório da DGAV, Quinta do Marquês – Oeiras - Reunião do “Steering Group” da FEFAC, Bruxelas
<b>Data Maio</b>	
04 e 05	AVIS'23 – III Congresso Internacional de Avicultura, Viseu
11	Seminário “30 years of the internal market and the EU food safety system transformation”, Oeiras
11 e 12	Conferência da USSEC com a colaboração da IACA e CESFAC, Madrid
16	- 6ª Conferência para a Competitividade da FIPA, Lisboa - Reunião do Comité Alimentos de Aleitamento da FEFAC, Bruxelas
18	Reunião de preparação do Foro Derio (virtual)
22 e 23	Conferência Anual do US Grain Council, Lisboa
22 a 25	III Jornadas Técnicas Vetlima (virtual)
25	- Reunião Geral da Indústria “Do Prado a Prato”: como reforçar a resiliência dos sistemas agroalimentares? Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa - Ponto de Situação do Programa de Recuperação e Resiliência e os Compromissos da Indústria da Alimentação Animal, Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa - Reunião de Direção da IACA, Lisboa
30	- Jantar comemorativo do 35º aniversário da ANPROMIS, Lisboa - Reunião sobre GeneraRecetas (virtual)
31	- Conferência Centromarca “Redesenhar o Futuro das Marcas”, Lisboa - Reunião de Direção da SPMA para preparação das XII Jornadas de Alimentação Animal (virtual)
<b>Junho</b>	
01	Conferência e Bolsa ACICO, Lisboa
05	- II Colóquio Internacional petMaxi, Tomar - Reunião com a Diretora-Geral da DGAV, Lisboa
06	- Feira Nacional de Agricultura, eixo InFeed, Santarém - Sessão de formação “Access2Markets” (virtual) - Seminário CAP “Circularidade nas explorações pecuárias, CNEMA, Santarém
07	- 1ª Assembleia-Geral InsectERA, Santarém - Conferência Global de Avicultura, CNEMA, Santarém
14	- 5ª Reunião conjunta do “Board” e do Colégio de Diretores-Gerais da FEFAC, Ystad, Suécia - 68ª Assembleia-Geral da FEFAC, Ystad, Suécia - Workshop da FEFAC “Feeding Techniques for Sustainable Food Systems”, Ystad, Suécia - InsectERA – Reunião do eixo InFeed (virtual)
15	XXX Congresso da FEFAC, Ystad, Suécia
23	VI Gala de Entrega dos Prémios Porco D'Ouro, CNEMA, Santarém
29	- Conferência USSEC/IACA “USSEC Country Meeting Portugal”, Hotel Myriad, Lisboa - Reunião de Direção da IACA, Lisboa
30	Assinatura de Protocolo UTAD/FeedInov e Inauguração do Laboratório de Nutrição Animal da UTAD
<b>Data Julho</b>	
11	Webinar FEFAC/FEFANA sobre Notificação aos Centros Antiveneno (virtual)
12	Curso de Verão na Universidade de Coimbra sobre os Desafios da Alimentação Animal
14	Reunião da IACA com Ministra da Agricultura e Alimentação
17	Reunião de arranque do Projeto HubRAM (virtual)
19	Reunião com Calseg (QUALIACA)

26	Reunião do eixo “InFeed” pertencente ao Projeto InsectERA (virtual)
27	Reunião com Control Union
31	Reunião com FeedInov
<b>Agosto</b>	
17 a 25	Missão nos EUA com USSEC
<b>Setembro</b>	
05	Reunião do “Board” da FEFAC, Bruxelas (híbrido)
06	- Conferência CONSULAI sobre “O Pacto Ecológico Europeu e os desafios da Agricultura” – AGROGLOBAL, CNEMA, Santarém
07	Seminário FeedInov na AGROGLOBAL, CNEMA, Santarém
11	Fórum das Associações da FIPA (híbrido)
12	Reunião com GeneraRecetas (virtual)
14	- Reunião do Comité de Pré-Misturas e Alimentos Minerais da FEFAC (virtual) - Grupo de Diálogo Civil da PAC, Bruxelas
20	Reunião do Colégio de Diretores da FEFAC, Madrid (híbrido)
21	- XII Jornadas de Alimentação Animal – “Estratégias nutricionais para a melhoria da sustentabilidade em produção animal”, Monte Real, Leiria Reunião de Direção da IACA
22	- Reunião com Câmara Municipal de Santarém e FeedInov para preparar o Dia Mundial do Animal, Santarém - Reunião com INIAV sobre o Projeto <i>Living Lab</i> , Fonte Boa, Vale de Santarém
26	- Reunião do Comité de Alimentação Animal da FEFAC (virtual) - Apresentação sobre os Desafios e Perspetivas para a Alimentação Animal na Universidade Egas Moniz Health School, Monte da Caparica
27	Reunião do Conselho Agroalimentar da CIP (híbrido)
28	Reunião do Comité de Alimentos de Aleitamento da FEFAC (híbrido)
<b>Outubro</b>	
02	Dia da DGAV – “Uma década a promover a saúde humana e a proteger os animais e plantar”, CCB Lisboa
09	Reunião do Comité de Acompanhamento Nacional PEPAC, Lisboa
11	- Webinar <i>New Bioindustry – The future has already begun</i> (virtual) - Assembleia Eleitoral SPMA
12	- Webinar In2Market; Estratégia de comunicação global da Agenda InsectERA (virtual) - Reunião com CONSULAI sobre Projeto SANAS - Reunião <i>kickoff</i> do Projeto FeedValue (virtual)
16	Reunião sobre a Lei do Medicamento Veterinário, Montijo
17	Evento – “A importância da Biotecnologia para a sustentabilidade na agricultura”, Lisboa
18	Reunião com Ordem dos Médicos Veterinários, Lisboa
19 a 21	Congresso da APEZ, Angra do Heroísmo
23 a 25	Curso de Legislação aplicável ao setor dos alimentos para animais, Santarém
24	Reunião com CCDR Alentejo sobre Projeto SANAS
25	Aniversário do Clube de Produtores do Continente
28	35º Aniversário DIN
30	Assembleia-Geral Extraordinária sobre Projeto InsectERA (virtual)
<b>Novembro</b>	
02	Reunião com CONSULAI sobre Projeto SANAS
13	Reunião com Calseg sobre o QUALIACA
09	Grupo de Diálogo Civil da PAC, Bruxelas
10	Reunião de Direção da IACA
13	- Reunião FoodDrinkEurope (virtual) - VII Grande Conferência do Jornal da Economia do Mar, Cascais
15	CiB organiza mesa-redonda na rádio TSF, Lisboa

17	Reunião do eixo InFeed sobre o Projeto InsectERA (virtual)
20	- Reunião do eixo Raw Materials and Production sobre o Projeto InsectERA (virtual) - Reunião do Conselho Agroalimentar da CIP (híbrido)
21	Reunião sobre a colaboração para a promoção e internacionalização da Agenda Mobilizadora InsectERA (virtual)
22	- Reunião do Comité de Gestão da Segurança da Alimentação Animal da FEFAC (virtual) - Seminário ACICO sobre Controlos Oficiais (virtual)
27	Assembleia-Geral do CiB, Lisboa
29	Webinar InFeed: os insetos na alimentação animal – potencialidades da sua utilização e novas tecnologias de análises (virtual)
<b>Dezembro</b>	
06	- Conferência sobre Bem-Estar Animal, Vila Real - 2ª Assembleia-Geral Ordinária da Agenda Mobilizadora InsectERA, Santarém
11	- Reunião da CT37, Lisboa - Workshop da Comissão Europeia/DG AGRI sobre a Resiliência na Agricultura (virtual)
12	Visita ao Instituto Superior de Agronomia, Lisboa
13	Reunião de Direção da FIPA
14	Reunião da Direção e Assembleia-Geral da IACA
15	Reunião do Comité Inovação dos Prémios Agricultura COFINA/BPI

## PARECER

O Conselho Fiscal da IACA, reunido hoje em formato híbrido, presencial, na sua sede, e por via telemática, analisou e debateu o **RELATORIO E CONTAS DO EXERCICIO DE 2023**.

Após uma análise aprofundada das demonstrações financeiras, observamos, com satisfação que a Associação registou um resultado líquido positivo durante o Exercício de 2023.

Destacamos a boa gestão da IACA, traduzida nos resultados, operacional e financeiro, positivo, indicando que as suas principais atividades foram realizadas de uma forma eficiente, o que indicia uma administração prudente dos recursos da Associação, no interesse dos seus Associados.

Assim, decidiu apresentar o seguinte parecer:

- 1- Que sejam aprovados o Relatório e Contas relativo ao ano de 2023.
- 2- Que o **Resultado Líquido do Exercício, positivo, de 21.052,35 euros**, seja distribuído de acordo com a proposta da Direção.
- 3- Que a Assembleia-Geral, na sua sessão de 12 de abril de 2024, aprove um voto de agradecimento à Direção e à Comissão Executiva, pela forma como têm conduzido a atividade da Associação.
- 4- Que a Assembleia-Geral aprove um voto de louvor e reconhecimento ao Secretário-Geral, Assessores e a todos os Colaboradores, pela dedicação, lealdade, e eficiência com que desempenharam as suas funções.

Lisboa, 03 de abril de 2024

### O CONSELHO FISCAL

(aa)	Carlos Jorge Tomás Ruivo	- Presidente
	Jorge José Rodrigues Fernandes	- Vogal
	José Pedro Lopes Trindade	- Vogal



# ESTATÍSTICA

2023

## PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

Por Grupos de Referência

(Tons)

AVES		SUINOS	
Pintos para Carne - Iniciação	282 155	Leitões - Iniciação	6 962
Pintos para Carne - Crescimento	389 971	Leitões - Recria	77 447
Frangos para Carne - Acabamento	94 382	Porcos - Crescimento	312 079
Frangos para Carne - Retirada	17 645	Porcos - Engorda	129 822
Pintos - Cria	5 918	Porcos - Acabamento	77 926
Frangas - Recria	36 643	Porcas reprodutoras - Futuras reprodutoras	13 366
Galinhas Poedeiras	211 272	Porcas Reprodutoras - Gestação	89 503
Galinhas Reprodutoras	129 978	Porcas Reprodutoras - Lactação	42 475
Patos para Carne	29 172	Porcas reprodutoras - Gestação+Lactação	12 608
Patos Reprodutores	0	Outros	13 102
Perús - Iniciação	16 661	Complementares	93
Perús - Crescimento	44 607	<b>Total SUÍNOS</b>	<b>775 383</b>
Perús - Engorda	136 658		
Perús - Retirada	6 818		
Perús Reprodutores	19 444		
Outros	17 263		
Complementares	8 169		
<b>Total AVES</b>	<b>1 446 756</b>		
BOVINOS		DIVERSOS	
Vitelos em Aleitamento	3 881	Ovinos de Carne	39 554
Vitelos - Cria	18 539	Ovelhas Leiteiras	25 392
Novilhas em Recria	6 381	Caprinos de Carne	8 872
Novilhos de Engorda - Crescimento	225 177	Cabras Leiteiras	5 291
Novilhos de Engorda - Acabamento	178 409	Equídeos	58 002
Vacas Leiteiras	392 426	Coelhos	56 911
Vacas Aleitantes	6 261	Cães e Gatos	170 235
Complementares Proteicos	25	Outros	57 279
Outros	6 658	<b>Total DIVERSOS</b>	<b>421 536</b>
<b>Total BOVINOS</b>	<b>837 757</b>		
		<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3 481 432</b>

**2023**  
**MATÉRIAS-PRIMAS UTILIZADAS**  
**(Tons.)**

GRÃOS DE CEREAIS		SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS	
Aveia	3 746	Soja integral	4 373
Centeio	124	Sementes de algodão	38
Arroz	155	Sementes de girassol	241
Cevada	245 212	Sementes de linho	19
Milho	1 448 124	Sementes de colza	44
Sorgo	3 752	Outros	54
Trigo	379 703		<b>4 769</b>
Triticale	0		
Cereais processados pelo calor	925		
Concentrados proteicos de cereais	4 237		
Sementes e outros cereais	726		
	<b>2 086 704</b>		
PRODUTOS E SUBPRODUTOS DE GRÃOS DE CEREAIS		PRODUTOS E SUBPRODUTOS DE SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS	
Alimpadura de trigo	891	Bagaço de amendoim	9 222
Trincas de arroz	32	Bagaço de cártamo	0
Bagaço de arroz	0	Bagaço de colza	62 611
Bagaço de gérmen de milho	358	Bagaço de copra (coco)	0
Dréches e Solúveis de Destilação de Trigo	0	Bagaço de girassol	115 969
Dréches de cevada	1 746	Bagaço de linhaça	304
Gritz de milho	0	Bagaço de palmiste	45 569
Dréches e solúveis de destilação de milho	52 030	Bagaço de azeitona	0
Farinha forrageira de milho	15 185	Bagaço de sésamo	0
Farinha forrageira de trigo	282	Bagaço de soja	554 629
Gluten de milho	285	Bagaço de soja, descascada	3
Gluten feed de milho	5 241	Bagaço de algodão	0
Gluten feed de trigo	10	Cascas de sementes de soja	9 415
Radículas de malte	697	Concentrado proteico de soja	6 572
Sêmea de arroz	9 858	Óleo vegetal	20 614
Sêmea de centeio	0	Outros (girassol descascado, etc.)	158
Sêmea de trigo	162 225		<b>825 066</b>
Sêmea de milho	0		
Casca de arroz	225		
Outros	973		
	<b>250 038</b>		

SEMENTES DE LEGUMINOSAS, SEUS PRODUTOS E SUBPRODUTOS		PRODUTOS E SUBPRODUTOS LÁCTEOS	
Ervilhas	1 695	Leite em pó	98
Fava forrageira	710	Soro de leite ácido, em pó	247
Tremoço doce	0	Soro de leite doce, em pó	656
Outros (feijão verde, ervilhaca, grão-de-bico, etc.)	29	Lactose	0
	<b>2 434</b>	Caseína	0
			<b>1 001</b>
TUBÉRCULOS E RAÍZES, RESPECTIVOS PRODUTOS E SUBPRODUTOS		PRODUTOS DE ANIMAIS TERRESTRES	
Mandioca	0	Farinha de aves de capoeira	662
Batata	0	Farinha de carne e osso	1 851
Polpa de batata	22	Farinha de ossos	0
Concentrado proteico de batata	139	Farinha de penas	0
Polpa de beterraba (sacarina)	8 959	Farinha de sangue	3
Melaço de beterraba	5 733	Gorduras animais	7 504
Sacarose de beterraba	0	Manteiga	0
	<b>14 853</b>	Hidrolisados proteicos de porco	152
		Plasma sanguíneo de porco	0
			<b>10 172</b>
PRODUTOS E SUBPRODUTOS DE OUTRAS SEMENTES E FRUTOS		PRODUTOS DO PESCADO	
Farinha da alfarroba	4 924	Farinha de peixe	244
Gérmen de alfarroba	0	Concentrados proteicos e solúveis de peixe	13
Folhelho de uva	1 359		<b>257</b>
Bagaço de grainha de uva	3 860		
Polpa de citrinos	1 867		
Repiso de tomate	0		
Polpa de maçã	0		
	<b>12 010</b>		
OUTRAS PLANTAS, RESPECTIVOS PRODUTOS E SUBPRODUTOS		MINERAIS	
Melaço de cana-de-açúcar	6 344	Carbonato de cálcio	97 709
Sacarose de cana	0	Fosfato dicálcico	1 420
	<b>6 344</b>	Fosfato monocálcico	11 316
		Bicarbonato de sódio	5 840
		Cloreto de sódio	11 665
FORRAGENS E OUTROS ALIMENTOS GROSSEIROS		Oxido de Magnésio	1 157
Luzerna	30 447	Outros minerais	1 375
Palha de cereais	1 049		
Palha de cereais tratada	4 138		
	<b>35 634</b>		<b>130 482</b>

DIVERSOS		ADITIVOS	
Gorduras vegetais - sabões cálcicos	3 451	Coccidiostáticos	86
Gorduras vegetais - hidrogenadas	1 353	Aglutinantes	5 156
Oleínas	76	Ureia e derivados	1 670
Prod. e subprodutos ind. de panificação e massas	11 624	Aminoácidos sintéticos	14 843
Prod. e Subprodutos de Pastelaria e Ind. Gelados	14 076	Conservantes	1 781
Leveduras	3	Antioxidantes	231
Glucose	0	Corantes	647
Concentrados proteicos de leveduras	82	Aromatizantes	358
Reciclagem de rações	6 506	Vitaminas, Pró-vitaminas e Subst. efeito semelhante	792
Outros	1 081	Oligoelementos	1 065
	<b>38 252</b>	Melhoradores da digestibilidade	307
PRÉ-MISTURAS		Estabilizadores da flora intestinal	101
Aves	13 252	Substâncias que afetam favoravelmente o ambiente	16
Bovinos	5 184	Adsorventes de micotoxinas	1 480
Suínos	8 911	Outros	6 471
Ovinos e caprinos	241		<b>35 004</b>
Coelhos	108		
Equinos	295		
Peixes	6		
Cães e gatos	25		
Outros	390		
	<b>28 412</b>		

## PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

(Milhares de Tons.)

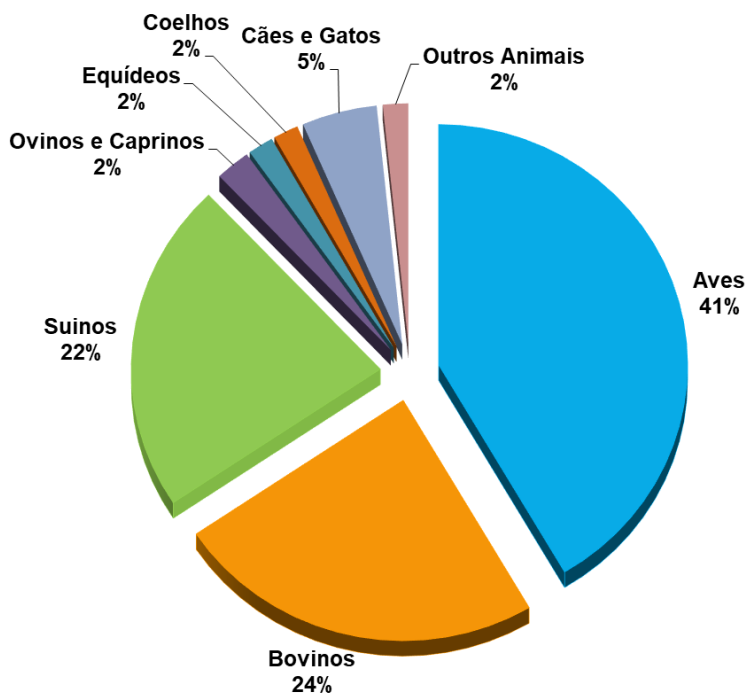
ANOS	PRODUÇÃO POR ESPÉCIES				TOTAIS / ANO	VARIÇÃO ANUAL
	AVES	BOVINOS	SUINOS	OUTROS ANIMAIS		
1993	1 177	963	1 463	203	3 806	
1994	1 200	926	1 347	199	3 672	-3,52%
1995	1 194	1 009	1 182	214	3 599	-1,99%
1996	1 230	961	1 163	206	3 560	-1,08%
1997	1 247	883	1 166	205	3 501	-1,66%
1998	1 240	853	1 198	205	3 496	-0,14%
1999	1 208	2021	1 111	205	3 480	-0,46%
2000	1 205	2127	1 034	199	3 378	-2,93%
2001	1 267	841	1 034	191	3 403	0,74%
2002	1 271	59	1 115	203	3 479	2,23%
2003	1 189	414	1 091	208	3 351	-3,68%
2004	1 267	921	1 101	226	3 515	4,89%
2005	1 220	1062	1 045	259	3 586	2,02%
2006	1 163	877	982	228	3 250	-9,37%
2007	1 254	903	1 017	236	3 410	4,92%
2008	1 218	845	1 004	219	3 286	-3,64%
2009	1 280	767	903	260	3 210	-2,31%
2010	1 311	714	860	283	3 168	-1,31%
2011	1 274	655	886	277	3 092	-2,40%
2012	1 271	642	842	282	3 037	-1,78%
2013	1 247	601	796	257	2 901	-4,48%
2014	1 237	619	787	250	2 893	-0,28%
2015	1 242	668	858	264	3 032	4,80%
2016	1 336	692	796	298	3 122	2,97%
2017	1 408	731	742	305	3 186	2,05%
2018	1 419	753	732	360	3 264	2,45%
2019	1 416	768	698	384	3 266	0,06%
2020	1 432	769	759	384	3 344	2,39%
2021	1 538	785	717	401	3 441	2,90%
2022	1 440	814	790	420	3 464	0,67%
2023	1 447	838	775	421	3 481	0,49%



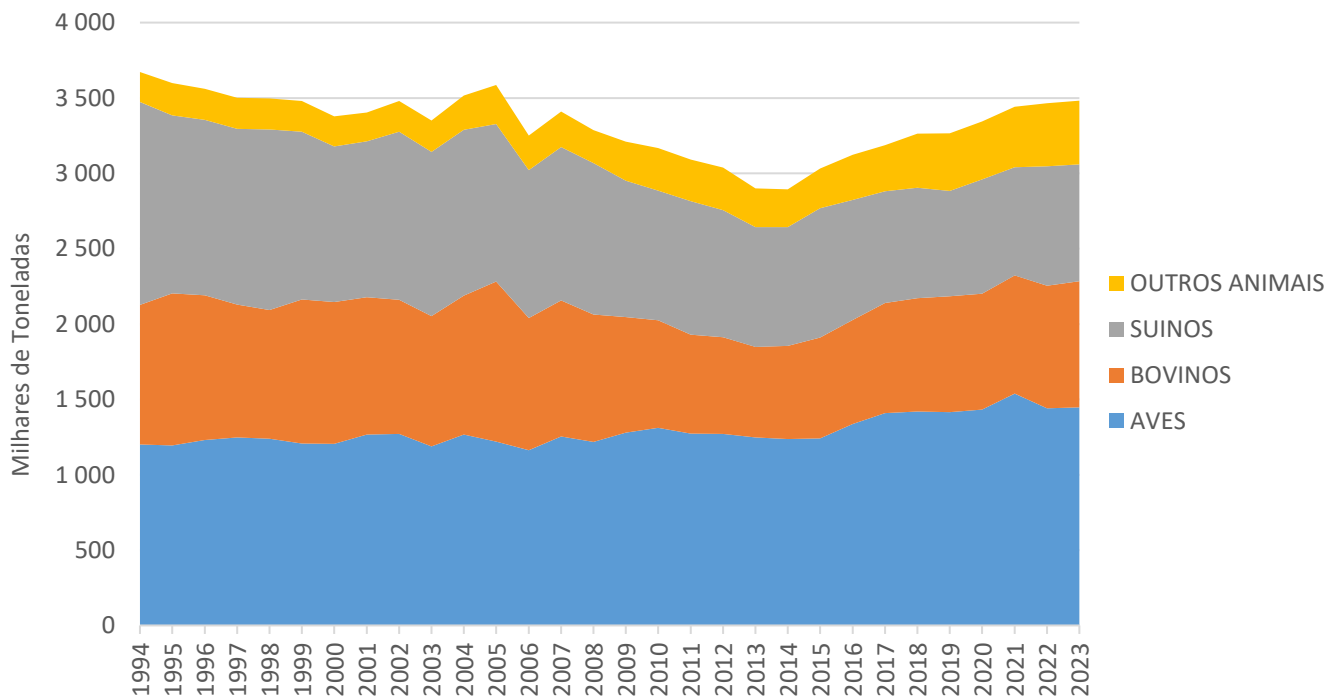
**CONSUMO DE MATÉRIAS -PRIMAS**  
(Milhares de Tons)

<b>ANOS</b>	<b>CEREAIS</b>	<b>SEMENTES E BAGAÇOS</b>	<b>PROD. SUBSTITUTOS CEREAIS</b>	<b>DIVERSOS</b>	<b>TOTAIS/ANO</b>
1993	1069	903	1 071	755	3 798
1994	1106	870	940	704	3 620
1995	1081	874	893	638	3 486
1996	1257	872	794	637	3 560
1997	1 318	843	751	589	3 501
1998	1 434	837	665	560	3 496
1999	1 400	878	649	553	3 480
2000	1 327	796	699	556	3 378
2001	1 391	880	651	481	3 403
2002	1 535	870	608	466	3 479
2003	1 505	854	556	436	3 351
2004	1 527	865	622	501	3 515
2005	1 652	849	561	524	3 586
2006	1 598	794	396	462	3 250
2007	1 750	943	180	537	3 410
2008	1 801	909	103	473	3 286
2009	1 826	822	91	471	3 210
2010	1 829	805	73	461	3 168
2011	1 711	754	139	488	3 092
2012	1 699	720	85	533	3 037
2013	1 670	695	74	462	2 901
2014	1 674	688	69	462	2 893
2015	1 674	715	84	559	3 032
2016	1 802	758	95	467	3 122
2017	1 862	702	122	500	3 186
2018	1 874	736	106	548	3 264
2019	1 865	705	102	594	3 266
2020	1 961	825	93	465	3 344
2021	2 127	841	59	414	3 441
2022	1 917	857	132	558	3 464
2023	2 087	830	84	480	3 481

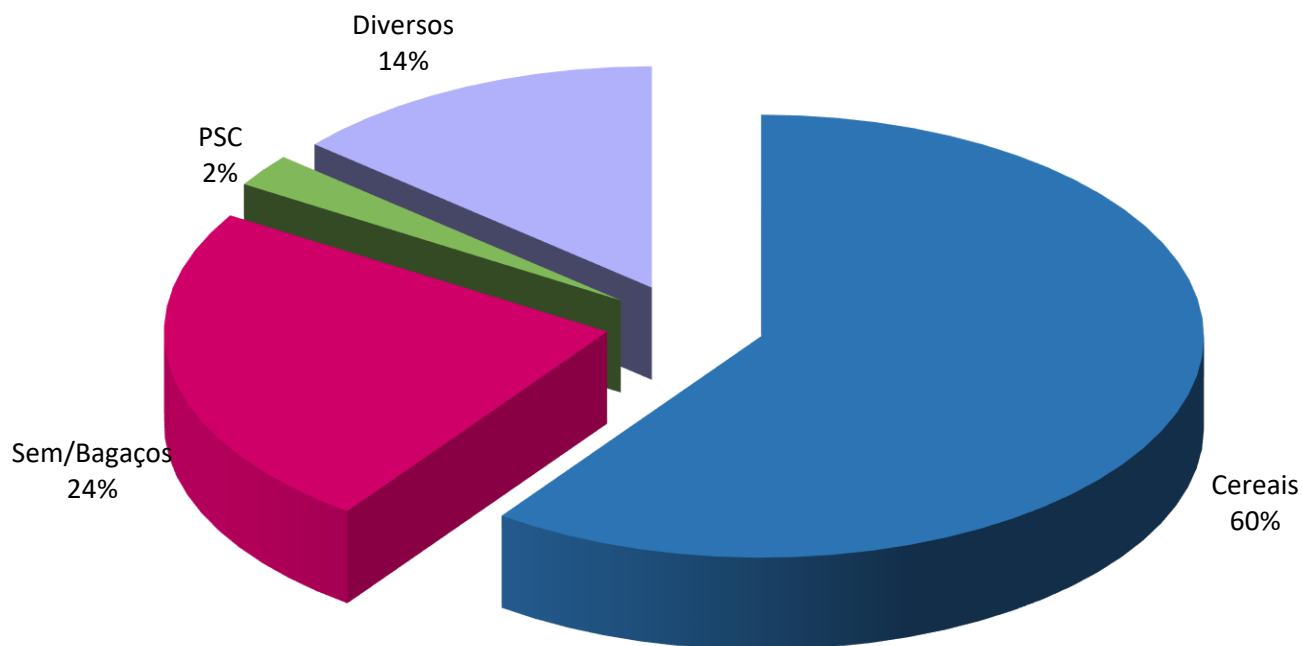
## PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS EM 2023



### EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMPOSTOS



## ESTRUTURA DO CONSUMO DE MATÉRIAS PRIMAS EM 2023



## EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE MATÉRIAS-PRIMAS

